



OP-077FV-21

CÓD: 7908403501854

PM-TO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE TOCANTINS

500 Questões Gabaritadas (Provas Anteriores)

CADERNO DE QUESTÕES

EXEMPLO

Prezado candidato, para manter o foco na instituição, no caso PM, a editora optou por disponibilizar questões de outros Estados para completar seus estudos. Sucesso!

1-COPESE-UFT - CADETE (PM TO)/2009

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão escritas corretamente:

- A) beleza, lindesa, japonesa, duquesa, empresa, sutilesa.
- B) paralização, idealização, descer, crescer, cabelereiro.
- C) pesquisar, analisar, civilisar, irisar, batizar, infernizar.
- D) psicólogo, piscoso, esplendor, externo, extremo, bagagem.
- E) estupro, fortuíto, gratuito, necropisia, recém, ínterim.

2-AOCP - SOLDADO (PM TO) /2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Audiência com o Rei Wei

[...] Comentários Este capítulo é o primeiro substancial sobre táticas e inicia, assim como A arte da guerra, com uma afirmação que enfatiza a natureza crucial da guerra.[...] O parágrafo de abertura sintetiza de maneira similar a postura de Sun Pin quanto aos assuntos militares: enquanto as ameaças à segurança permanecerem no mundo, a arte militar e a guerra serão tanto necessárias quanto inevitáveis. A própria sobrevivência do estado depende da compreensão dos princípios da guerra, do entendimento das preparações militares e da ação, quando necessária, com compromisso e resolução. [...]

Ao mesmo tempo, Sun Pin, bem como muitos outros escritores militares, adverte igualmente contra o perigo de se enfeitiçar pela guerra ou de se deixar seduzir por lucros aparentes, e com isso fadar o estado à extinção. Embora ele a afirme explicitamente apenas mais uma vez, a crença de que batalhas frequentes debilitam um estado e que mesmo inúmeras vitórias o podem levar à ruína subjaz a todos os Métodos militares. Além de serem fisicamente preparados, os soldados devem abraçar uma causa moral, devem lutar com e pela retidão. Somente aqueles propriamente motivados pela virtude (além do estímulo imediato das recompensas e do medo de punições) se mostram compromissados e eficazes no combate. [...]

Embora não mencione novamente a importância da retidão para as tropas, Sun Pin salienta sua necessidade para o comandante e assevera ainda que guerreiros, indi-

vidualmente, não se qualificarão para sua designação aos carros se lhes faltar uma constelação de virtudes. Mesmo nos dias de hoje, a retidão permanece um forte motivador, capaz de despertar veemência quando intensamente proclamada por um orador habilidoso, incitando os homens à ação. Os sábios podem ainda se valer de seu poder, tanto na busca por parceiros e associados no caminho trilhado como para se prepararem para as lutas cotidianas.

Adaptado de Sun-Tzu . A arte da guerra [livro eletrônico]; tradução para o inglês, introdução e comentário de Ralph D. Sawyer; tradução a partir do inglês de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentadas sejam paroxítonas.

- A) Recompensas – fanatismo – individualmente.
- B) Retidão – importância – ocultos.
- C) Além – também – retidão.
- D) Capítulo – táticas – parágrafo.
- E) Sobrevivência – necessária – mal.

3-CONSULPLAN - SOLDADO (PM TO) /2013**Texto IV .****Bombeiros encontram corpos de três dos seis desaparecidos em porto no Amapá**

Equipes do Corpo de Bombeiros do Amapá encontraram na manhã deste sábado os corpos de três dos seis trabalhadores que haviam desaparecido no Rio Amazonas após o desmoronamento de um barranco no porto da mineradora Anglo American, em Santana, a 20 quilômetros de Macapá, na última quinta-feira.

Dois dos corpos foram encontrados no Rio Amazonas a seis quilômetros do porto, sendo que a outra vítima foi achada próxima ao local do acidente. Enquanto os bombeiros dão continuidade aos trabalhos de resgate, outros três trabalhadores seguem desaparecidos.

Segundo a multinacional, parte do terreno situado às margens do rio Amazonas desmoronou e levou toda estrutura do porto, incluindo caminhões, contêineres, guindastes e outros equipamentos. A área destruída foi estimada em 16.100 metros quadrados.

Embora esse deslizamento inicialmente tenha sido atribuído a uma onda gigante que teria passado pelo rio Amazonas, as autoridades locais esclareceram que as causas do acidente ainda são investigadas, tendo em vista que a onda citada, que comprometeu outras embarcações em Santana, poderia ter sido provocada pelo próprio desabamento do porto.

Os trabalhos de resgate, iniciados na madrugada de quinta-feira, foram reiniciados nas primeiras horas deste sábado com o auxílio de mergulhadores e de diferentes embarcações da Marinha e dos bombeiros.

Em comunicado, a mineradora Anglo American informou que continua colaborando no resgate dos outros três corpos e no apoio aos familiares das vítimas e dos desaparecidos.

O coronel Ademar Rodrigues dos Anjos, oficial do Corpo de Bombeiros que comanda as buscas, afirmou que a identificação das vítimas não será difícil porque os corpos encontrados estão relativamente preservados.

(Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/>

bombeirosencontram- corpos-de-tres-dos-seis-desaparecidos-em-porto-no-amapa)

Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª em relação à razão do acento gráfico.

1. Hiato
2. Proparoxítonas
3. Oxítonas terminadas em “a”, “e” e “o”

- () vítima, próxima
 () Amapá, Macapá
 () sábado, quilômetros
 () destruída, atribuído

A sequência está correta em

- A) 2, 3, 2, 1
 B) 3, 2, 1, 2
 C) 1, 2, 3, 1
 D) 3, 1, 2, 3

4-AOCP - SOLDADO (PM TO) /2018

Abril Despedaçado Alessandra Salina

O filme Abril Despedaçado, de Walter Salles, aborda o conflito de terras entre duas famílias no interior nordestino do Brasil. Essa disputa se mantém durante várias gerações e se caracteriza por um ritual no qual sempre os filhos mais velhos de cada família se enfrentam em um duelo de morte em nome de suas terras, de forma que as mortes se alternavam entre as famílias. Abril Despedaçado mostra a repercussão desta prática na história de vida dos personagens, principalmente em relação ao protagonista Tonho (Rodrigo Santoro) e seu irmão Menino.

O contexto dessa história também denuncia a pobreza do sertão e principalmente os vários níveis de exploração e domínio estabelecidos. A família evidenciada no filme sobrevive da confecção da rapadura e, enquanto o pai de família força o filho pequeno ao trabalho intenso, também é explorado pelo dono da venda que passa a pagar menos pelo seu produto.

O filme mostrou-se um recurso muito rico para observação e análise da violência, principalmente a psicológica. É importante ressaltar que outro personagem, Menino, é vítima constante de violência: apanha do pai, é proibido de brincar, obrigado a trabalhos forçados e presencia o assassinato de um dos irmãos.

Outro aspecto positivo do filme é o fato de mostrar uma população que sofre violência e que possivelmente apenas intervenções amplas em seu contexto poderiam protegê-las, como o oferecimento de condições dignas de trabalho, moradia, acesso à escola etc.

Disponível em: <http://www.laprev.ufscar.br/sinopse-filmes/abril-despedacado> Acesso em 21/01/2018.

Assinale a alternativa em que ocorram, respectivamente, dígrafo vocálico, dígrafo consonantal e encontro consonantal.

- A) Oferecimento – dignas – conflito.
 B) História – sobrevive – aspecto.
 C) Violência – acesso – psicológica.
 D) População – ressaltar – trabalho.
 E) Personagens – Brasil – durante.

5-CONSULPLAN - SOLDADO (PM TO) /2013

Texto I.

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “ai meu Deus, que história mais engraçada!”. E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – “mas essa história é mesmo muito engraçada!”.

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conheci-

mento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

(Braga, Rubem in. As cem melhores crônicas brasileiras / Joaquim

Ferreira dos Santos, organização e introdução. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. Fragmento.)

Em “Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, [...]” o emprego do artigo “um” confere

- A) tom de familiaridade à frase.
- B) designação genérica ao termo “casal”.
- C) individualização do substantivo “casal”.
- D) reforço da característica atribuída a “casal”.

6-COPESE-UFT - CADETE (PM TO)/2009

Leia o texto a seguir para responder à questão:

Entretanto, o caixeiro ignorava que aquela mão que agora trocava uma moeda de cobre para dar uma esmola, já atirara loucamente pela janela montões de ouro e de bilhetes do tesouro. O pobre não sabia que essa ridícula quantia que recebia era uma parte do jantar daquele que a dava e que nesse dia talvez o mendigo tivesse melhor refeição do que o homem a quem pedira a esmola.

José de Alencar, A viúvina, cap. XII.

Indique a alternativa em que todas as palavras, conforme se encontram no texto, são substantivos:

- A) caixeiro, moeda, sabia, esmola, loucamente, parte, jantar, dia, tocava.
- B) caixeiro, pedira, moeda, cobre, bilhetes, parte, jantar, dia, janela.
- C) caixeiro, tesouro, moeda, cobre, loucamente, parte, jantar, dia, janela.
- D) caixeiro, moeda, mão, esmola, mendigo, parte, jantar, dia, janela.
- E) caixeiro, moeda, ridícula, esmola, melhor, parte, jantar, dia, janela.

7-CONSULPLAN - SOLDADO (PM TO) /2013

Texto I.

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “ai meu Deus, que história mais engraçada!”. E então a contasse para a cozinheira e

telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – “mas essa história é mesmo muito engraçada!”.

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

(Braga, Rubem in. As cem melhores crônicas brasileiras / Joaquim

Ferreira dos Santos, organização e introdução. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. Fragmento.)

As formas verbais utilizadas, predominantemente, no texto, indicam tempo e modo verbais que exprimem

- A) surpresa.
- B) advertência.
- C) fatos hipotéticos.
- D) polidez ou timidez.

8-COPESE-UFT - CADETE (PM TO)/2009

Leia o texto abaixo e responda à questão:

- Jorge, a confiança que tenho na sua lealdade é tal que entreguei minha filha antes de pertencer-lhe. Lembre-se de que se o senhor mudasse de idéia, embora ela esteja pura como um anjo, o mundo a julgaria uma moça iludida. Espero que respeite em sua noiva a sua futura mulher.

E o moço reconhecia quanto D. Maria tinha razão; lembrava-se, no tempo de sua vida brilhante, que comentários não faziam seus amigos sobre um casamento rompido, às vezes, por motivo o mais simples.

José de Alencar, A viúvina, cap. V.

Os tempos verbais destacados no texto correspondem respectivamente a:

- A) pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, presente do subjuntivo, futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

B) pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

C) pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito perfeito do indicativo.

D) pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

E) pretérito perfeito do indicativo, pretérito perfeito do subjuntivo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

9-COPESE-UFT - CADETE (PM TO)/2009

Leia o texto a seguir para responder à questão:

A casa-grande do Santa Fé enchia-se da valsa da moça. A mãe deixava a cozinha, os negros a acompanhavam para ouvir d. Amélia tocando no seu enorme piano, de som tão bonito. O capitão fechava os olhos, babava-se na harmonia terna que a filha arrancava no teclado. Era um primor. A mulher, cansada, de pele encardida do sol, de mãos grossas dos trabalhos da cozinha, de debulhar milho para negro, de cortar bacalhau, iluminava-se de alegria. Tinha mais uma filha nos estudos, Olívia. Todos em sua casa não deviam ser como ela fora, só do trabalho grosseiro, da vida como negro cativo. O marido, espichado no marquesão, babava-se com a filha prendada. Não queria para Amélia um marido assim como Tomás, homem que só tinha corpo e alma para o trabalho. Homem devia ser mais alguma coisa para melhor do que era Tomás. [...] Nas mãos do capitão Tomás tudo rendia, tudo dava dinheiro. É verdade que tinha uma mulher que era a metade do seu esforço. Cuidava ela dos negros, cosia o algodãozinho para vesti-los, fazia-lhes o angu, assava-lhes a carne. A sua escravatura era de gente boa. Trouxera do Ingá negros de bom calibre.

Nunca comprara peça barata, resto de gente que só lhe desse trabalho. Tudo que o capitão Tomás pretendeu fazer no Santa Fé saiu como ele bem quis. Mas a filha que tocava piano como uma moça de praça, que lia livros bonitos, que lhe custara tanto dinheiro nos estudos não se casava. [...] Aquela gente do Taipu tratava mulher como bicho. Amélia era uma seda, uma flor de jardim. Não. Para vê-la casada com um daqueles animais, ele preferia que ficasse toda vida com ele. Tinha dinheiro de ouro que lhe daria para comprar um engenho para a filha. Um engenho de porteira fechada. Queria era que aparecesse um homem que fosse branco, de bons modos, capaz de fazê-la feliz, de tratá-la como ela merecia.

José Lins do Rego, Fogo Morto, Cap. I, 2ª. Parte.

Qual é o tempo verbal que aparece na frase: “Trouxera do Ingá negros de bom calibre”.

A) Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

B) Pretérito mais-que-perfeito composto do modo indicativo

C) Pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

D) Pretérito imperfeito do modo indicativo

E) Pretérito imperfeito do modo subjuntivo

10-CONSULPLAN - SOLDADO (PM TO) /2013

Texto I.

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “ai meu Deus, que história mais engraçada!”. E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – “mas essa história é mesmo muito engraçada!”.

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

(Braga, Rubem in. As cem melhores crônicas brasileiras / Joaquim

Ferreira dos Santos, organização e introdução. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. Fragmento.)

A presença de conectivos e certas expressões referenciais se torna necessária para demonstrar relações de sentido no texto. Dentre os elementos em destaque nos trechos a seguir, é verdadeiro o que se afirma em

A) “... todos a quem ela contasse rissem muito...” / O pronome “a” retoma o antecedente “todos”.

B) “ E então a contasse para a cozinheira...” / O pronome “a” refere-se a “história” e pode ser substituído por “lhe”.

C) “... espantados de vê-la tão alegre.” / O pronome “a” possui o mesmo referente que o pronome “ela” em “a quem ela contasse”.

D) "... aquela moça que está doente naquela casa cinzenta..." / "aquela" e "naquela" retomam informações expressas no início do período.

11-COPESE-UFT - CADETE (PM TO)/2009

Leia o texto abaixo e responda à questão:

- Jorge, a confiança que tenho na sua lealdade é tal que entreguei minha filha antes de pertencer-lhe. Lembre-se de que se o senhor mudasse de idéia, embora ela esteja pura como um anjo, o mundo a julgaria uma moça iludida. Espero que respeite em sua noiva a sua futura mulher.

E o moço reconhecia quanto D. Maria tinha razão; lembrava-se, no tempo de sua vida brilhante, que comentários não faziam seus amigos sobre um casamento rompido, às vezes, por motivo o mais simples.

José de Alencar, *A viúva*, cap. V.

Na frase, retirada do texto acima, "E o moço reconhecia quanto D. Maria tinha razão", a palavra quanto nesse enunciado pertence à classe gramatical:

- A) dos substantivos.
- B) dos pronomes.
- C) dos advérbios.
- D) das conjunções.
- E) das preposições.

12-AOCP - SOLDADO (PM TO) /2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Adolescência agora vai até os 24 anos, diz estudo

Da Redação

Publicado em 19 jan 2018, 20h58

Até quando vai a adolescência? Alguns podem achar que ela dura a vida toda. Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.

Estudo divulgado pela revista científica *Lancet Child & Adolescent Health* afirma que a definição de adolescência mudou, passando agora para o período entre 10 e 24 anos de idade. Pela definição anterior, essa etapa da vida ia até os 19 anos.

A nova definição reflete mudanças de comportamento, como a demora para concluir os estudos, casar e ter filhos.

De acordo com o estudo, a definição adequada desta etapa da vida é essencial para o desenvolvimento de leis, políticas sociais e serviços.

O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente para 10 anos – costumava ser padronizada como 14.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/adolescencia-agora-vai-ate-os-24-anos-diz-estudo/> Acesso em 19/01/2018.

As preposições podem estabelecer diferentes relações semânticas. Nesse sentido, considere os seguintes termos destacados, no contexto em que estão inseridos, e assinale a alternativa cuja classificação apresentada esteja correta. "Estudo divulgado pela revista científica *Lancet Child & Adolescent Health* afirma que a definição de adolescência mudou, passando agora para o período entre 10 e 24 anos de idade. Pela definição anterior, essa etapa da vida ia até os 19 anos."

- A) Pela – finalidade.
- B) De – modo.
- C) Para – espaço.
- D) Entre – tempo.
- E) Até – adição.

13-CONSULPLAN - SOLDADO (PM TO) /2013

Texto III.

Fotos roubadas: a vítima abre as portas para o ladrão

Não é difícil para um hacker, com o conhecimento técnico certo, invadir um computador pessoal e colher dali fotos e informações que possa usar para denegrir a imagem da vítima na Internet ou chantageá-la. Mas para alcançar seu objetivo, o criminoso depende da ajuda do usuário: o clique em um link desconhecido, enviado na maioria das vezes por e-mail. "O criminoso encontra uma forma de entrar, mas precisa de um ambiente favorável. E isso acontece quando você clica em um link que não é seguro ou mantém uma senha fraca para acesso ao e-mail, por exemplo", explica, ao site de VEJA, o especialista em crimes virtuais, Wanderson Castilho.

Assim, o cracker ganha passagem liberada para as informações fornecidas pelo usuário, que se torna o "causador de sua falta de privacidade", define Castilho. "De repente, ele nem chegou a entrar no computador, mas teve o caminho facilitado pelo e-mail, por onde foram enviadas senhas e outros dados sigilosos", exemplifica o especialista, que é autor do livro *Manual do Detetive Virtual*. "É muito pequena a probabilidade de um hacker invadir seu sistema aleatoriamente. É bem maior a chance de você contribuir para isso, instalando um programa malicioso, que autoriza a entrada do criminoso, deixando sua máquina aberta em algum lugar público."